

RESENHA

Jornalismo On-line *modos de fazer*

CARLA RODRIGUES (ORG.) AUTORES: CARLA RODRIGUES, SUZANA BARBOSA, MARCELO KISCHINHEVSKY, THAÍS DE MENDONÇA JORGE, FÁBIO HENRIQUE PEREIRA, ZÉLIA LEAL ADGHIRNI, ANTÔNIO FIDALGO, JOÃO CANAVILHAS, CARLOS CASTILHO, FRANCISCO FIALHO, ADRIANA BRAGA, LEONEL AGUIAR E PEDRO DÓRIA
Editora Sulina e PUC-Rio, 2009.

Resenhada por **GERSON LUIZ MARTINS**

O texto organizado por Carla Rodrigues é uma reflexão pertinente ao que perpassa o jornalismo nesta época de convergência. Os capítulos apresentam, de forma integrada, mas independente um panorama sobre vários aspectos da convergência midiática, seja do ponto de vista do ensino de jornalismo nos textos de Carla Rodrigues, Thaís de Mendonça Jorge, Fábio Henrique Pereira e Zélia Adghirni ou mesmo de Leonel Aguiar; das novas práticas profissionais nos textos de Suzana Barbosa, Marcelo Kischinhevsky, Antônio Fidalgo e João Canavilhas, Carlos Castilho e Francisco Fialho e ainda Adriana Braga; da convergência das redações nas reflexões de Suzana Barbosa e Marcelo Kischinhevsky; do jornalismo colaborativo nos textos de Carlos Castilho e Francisco Fialho e ainda de Adriana Braga. Há de se ressaltar também a reflexão realizada por Leonel Aguiar sobre os critérios de noticiabilidade no ciberjornalismo. Por fim uma reflexão que se converte num relato de experiência apresentado por Pedro Dória sobre o futuro e a crise do jornalismo, que desmistifica, de forma circunstancial e comparativa o processo pelo qual este passa atualmente.

Embora a organizadora do livro e autora do primeiro capítulo destaque a busca de definições para o ciberjornalismo, apesar dos diferentes referenciais, sejam brasileiros, mais sintonizados com a definição ibérica, sejam europeus ou ainda estadunidenses, optamos pela nomenclatura ciberjornalismo que, conforme os estudos dos espanhóis Ramon Salaverría (2005) e Javier Nocci, consolidados pelos pesquisadores do GJOL/UFBA, pioneiro na pesquisa sobre jornalismo na

internet, sem demérito para outras iniciativas individuais, contempla de forma mais completa o jornalismo que se realiza na internet. De qualquer forma, a reflexão de Rodrigues é muito pertinente, pois há ainda uma boa discussão sobre esses conceitos, tão incipiente quanto é a adoção das disciplinas Ciberjornalismo, Jornalismo *On-line*, Jornalismo Digital ou Webjornalismo nas escolas de Jornalismo no Brasil. Há algumas que vão além, não no sentido do avanço, mas do princípio que poderia caracterizar como “*out*” a terminologia inglesa e adotam nomes como “comunicação digital”, “comunicação multimídia”, entre outras.

O livro é uma contribuição significativa para os estudiosos, profissionais, professores, estudantes de Jornalismo, pois desde o advento da internet comercial e do lançamento do primeiro jornal *on-line*, em 1994, na Califórnia, que as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) têm transformado profundamente a profissão de jornalista. Isso implica o domínio da técnica, as peculiaridades do conteúdo, a complexidade no campo das fontes de notícias, e as exigências na formação profissional de um novo jornalista. Um futuro inevitável está diante de nossos olhos: neste momento, telefones celulares, aparelhos de convergência que em breve se transformarão na principal plataforma de acesso à *web*, já começaram a modificar a prática jornalística. E uma pergunta se faz: muda-se a estrutura da notícia? Segundo o capítulo escrito pela organizadora, Rodrigues, a *web* modifica os processos de produção em todas as redações e uma gama de habilidades que um curso de Jornalismo deve oferecer na formação de um profissional, considerando os seguintes aspectos, os quais é importante registrar e destacar: “a necessidade de ir além da formação técnica; a combinação do jornalismo *on-line* com outras práticas profissionais, realidade em um mercado de trabalho em que muitas vezes o mesmo profissional deve desempenhar funções ligadas à *web* e a pelo menos mais uma mídia; a capacitação do aluno para as especificidades do ciberjornalismo, que seguiria a tendência de especialização já registrada no radiojornalismo e no telejornalismo; a formação do aluno diante da crescente presença da internet como fonte de informações para produção de reportagens”.

Das importantes contribuições do texto, importante ressaltar o “desafio de formar alunos dotados de profunda capacidade de processamento e análise de uma quantidade imensa de informações disponíveis na *web*”, ou ainda como destaca Antônio Fidalgo no texto de Rodrigues, que “para fazer o novo jornalismo, possibilitado pela internet, é preciso conhecer e dominar princípios, regras e práticas do velho jornalismo”. Assim, destaca-se também o texto de Suzana Barbosa

numa reflexão perspicaz, associado ao texto de Kischenhevsky, sobre a convergência das redações e o que isso implica para os profissionais de Jornalismo. Não há como ler o texto de Barbosa separado das reflexões de Kischenhevsky. Nesse aspecto, um dado apresentado por Barbosa deve ser sempre lembrado, ou seja, que “um estudo sobre a integração de redações na América Latina, realizado com responsáveis pelas edições *web* de 43 meios dos jornais mais importantes da AL, indicou que 74% dos meios planejavam integrar as redações impressas e *on-line* a curto, médio ou longo prazos”. Destaque ainda para as reflexões do Grupo da UnB, liderado pela professora Thais Jorge, que afirma, sobre o ciberjornalismo, que “o jornalista tem o poder e a responsabilidade de ser o redator e o editor do próprio texto” e que “a diferença essencial entre jornalistas da mídia tradicional e da mídia digital está no ritmo das rotinas produtivas”. Para finalizar destacam-se as reflexões sobre jornalismo móvel no texto de Fidalgo e Canavilhas e que no Brasil tem importante contribuição nas pesquisas de Fernando Firmino¹; e ainda o capítulo de Castilho que aborda uma reflexão, no mínimo contundente sobre o jornalismo colaborativo, seja no aspecto do produtor de informações, seja como consumidor de notícias. Diz Castilho: “o público consumidor deu lugar às comunidades de leitores, cuja informação já não depende mais exclusivamente dos jornais impressos. A colaboração entre profissionais do Jornalismo e membros de comunidades é inevitável e mutuamente interessante”.

| NOTAS

- 1 Blog Jornalismo Móvel - <<http://jornalismomovel.blogspot.com>>
Acessado em 25 jul. 2010.

| BIBLIOGRAFIA

- PALÁCIOS, Marcos and MACHADO, Elias. *Modelos de jornalismo digital*. Salvador, Calandra, 2003.
- RODRIGUES, Carla. *Jornalismo on-line: modos de fazer*. Rio de Janeiro, PUC-Rio/Sulina, 2009.
- SALAVERRÍA, Ramón. *Redacción periodística en internet*. Pamplona, EUNSA, 2006.
- WOLTON, Dominique. *Internet, e depois?* Porto Alegre, Sulina, 2003.

Gerson Luiz Martins é professor adjunto e coordenador do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, coordenador do Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo no CNPq – CIBERJOR-UFMS, diretor de Relações Institucionais do Fórum Nacional de Professores de Jornalismo - FNPJ, membro do Conselho de Ética do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Mato Grosso do Sul, membro da Rede Nacional de Observatórios de Imprensa – RENOI e da Rede de Pesquisa Aplicada em Jornalismo e Tecnologias Digitais – JorTec.